

ANTÔNIA PEREIRA BEZERRA,
ANA CLÁUDIA CAVALCANTE

Nesta edição do **Cadernos do GIPE-CIT** apresentamos trabalhos acadêmicos que evidenciam experiências cênicas, processos criativos, composições artísticas e reflexões teóricas de pesquisadoras e pesquisadores que buscam o *diálogo* e/ou o *hibridismo* como perspectivas teórico-metodológicas. Reunimos, assim, artigos e ensaios que exaltam o impulso dialógico em contextos criativos, expondo possíveis inter-relações e potencialidades éticas e estéticas (poéticas, visuais, musicais, dramatúrgicas, performativas e pedagógicas) destas perspectivas.

Com arcabouço inter, multi ou transdisciplinar, os 10 trabalhos publicados expõem como efeito a *polifonia* resultante da articulação consciente entre diversos campos dos saberes e as artes cênicas. Para tanto, os autores estabeleceram relações entre meios, poéticas, matrizes culturais, gêneros artísticos, linguagens e distintos campos do conhecimento.

Em ***O “Baile do Menino Deus” em movimento criador – Referências tradicionais populares na cena contemporânea***, a pesquisadora Cássia Batista Domingos relaciona tradições populares com demandas da contemporaneidade nas artes espetaculares, fundamentais para compreender o *Baile do Menino Deus*, evento cênico anual que é referencial na cidade de Recife, Pernambuco, há 17 anos. Para isso, utiliza-se de conceitos relacionados à transculturação, à transcrição e à transfiguração.



O artigo ***Um bordado a múltiplas mãos: uma análise da construção do espetáculo “A primeira vista” e a relação híbrida entre os profissionais envolvidos*** relata o processo criativo multidisciplinar do espetáculo *A primeira vista*, traçando uma reflexão aprofundada sobre práticas e teorias do teatro e, ainda, incluindo questões relativas a gênero e orientação sexual, bem como a suas representações cênicas. O trabalho, elaborado por Íris Barbosa Faria Almeida, Otávio José Correia Neto, Veridiana Andrade Neves, Eduardo Augusto da Silva Tudella e George Mascarenhas de Oliveira, exalta a *polifonia* também pelo fato de agregar cinco autores e duas gerações de pesquisadores.

Utilizando noções como “performatividade” e “pós-dramático”, Marcela Capitanio Trevisan faz uma análise crítica e descritiva do curta-metragem “Movimento”, de autoria do Duo Strangoscope (Cláudia Cárdenas e Rafael Schlichting), em ***Movimentação política: o Movimento como orientador para entender um cenário político***.

No ***ensaio Infância, educação, diferença e riso na encruzilhada curricular***, José Carlos Ferreira Rêgo considera que as pedagogias do teatro têm afetado e sido afetadas por diferentes contextos educacionais (processos criativos, ensino, pesquisa) em ambientes formais e não-formais, e indaga: em que medida essas transformações podem ser notadas nas superfícies curriculares das Licenciaturas em Teatro? O trabalho traz reflexão importante para os professores de arte em geral e reivindica uma boa gargalhada como atividade curricular.

Em ***Lirismo e polifonia em “Esperando Godot”***, Ana Cláudia Cavalcante faz uso das noções de “lirismo” e “polifonia” aplicadas ao texto de Samuel Beckett, de modo a produzir um desvio nas abordagens dessa peça que frequentemente privilegiam a subjetividade e o *nonsense*, ao enfatizar estratégias do diálogo entre as personagens de onde se extraem “vozes sociais” que discursam – no sentido estabelecido por Mikhail Bakhtin.

O artigo ***O ator multifuncional da criação coletiva e o desenvolvimento da cenografia: possibilidades e problemáticas***, de Amanda Lima, aborda o papel do atuante nos processos artísticos coletivos, nos quais este assume uma posição de centralidade, além de aspectos da criação cenográfica, aqui investigados em relação direta com o trabalho desse atuante multifacetado.



Já o artigo ***Encontros e desencontros entre o cinema e o teatro***, de Leonardo Barbosa Cerqueira Duarte, propõe uma análise nas obras dos cineastas Ingmar Bergman e Stanley Kubrick por uma vertente teatral e à luz do conceito recente de campo expandido das artes.

Luiz Antônio Pereira de Sena Júnior, em ***“Ruína de anjos”: um drama para uma cidade***, analisa a encenação homônima d’A Outra Companhia de Teatro e oferece um relato do processo de construção dramaturgica, como autor e atuante. O trabalho traz uma reflexão sobre a dramaturgia da encenação, com especial enfoque nas experiências cênicas itinerantes que se realizam no espaço urbano. Em seu relato, que trata a cidade como um organismo vivo, aborda o processo colaborativo, a dramaturgia em campo expandido e a encenação-paisagem.

A partir do contexto pandêmico e das crises sanitária, política, psicossocial e cultural vivenciadas pelo planeta, César Augusto Paro e Cléo Lima identificam intercessões entre Arte e Saúde em processos educativos no ensaio ***Oxigenações estético-esperançosas para sobrevoos em tempos pandêmicos***. Para isso, utilizam fundamentos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, poemas de Mario Quintana, Manoel de Barros, dentre outros, e o horizonte ético-político-pedagógico delineado pelo educador Paulo Freire; propõem, ainda, uma ***estética dialógica da existência cidadã*** nas formações dos profissionais que atuam no campo da Saúde.

Por fim, partindo do processo de criação dramaturgica do seu texto ***Teatro e carnaval na pandemia***, Thereza de Jesus Santos Junqueira discorre sobre o teatro didático de Bertolt Brecht, no ensaio ***“Teatro e carnaval na pandemia”: uma experiência pedagógica***. Ao analisar as potencialidades “didáticas” do próprio texto, identifica tensionamentos entre três discursos: o discurso artístico-dramaturgico; o discurso teórico, acerca do fazer teatral; e o discurso político presente na proposição.

Os artigos e ensaios aqui agenciados fazem dessa edição do **Cadernos do GIPE-CIT** lugar privilegiado de reflexões e análises críticas, convidando o leitor à articulação dos conceitos de ***hibridização*** e ***diálogo*** – que mobilizaram a escrita dos trabalhos e as análises dos fenômenos artísticos e arte-educativos aqui enfocados. Aventurar-se nessa leitura é, sem dúvida, uma experiência que proporcionará agradáveis e significativas descobertas.